

# BOLETIM INAI – AMPLIANDO A REDE DE TRABALHO DECENTE

BRASÍLIA, OUTUBRO DE 2017 – Nº 03/2017

## INAI PARTICIPA DE EVENTO PARA AMPLIAÇÃO DA REDE DE TRABALHO DECENTE



### APROFUNDANDO...

No primeiro painel, houve destaque para a necessidade da construção e consolidação de informações sobre o tema no país, em âmbito regional, mas sobretudo internacional, abordando, inclusive, estudos sobre a cadeia produtiva, além de denúncias de violações de direitos humanos.

O foco do segundo painel foi a geração de impacto e inclusão econômica, o acesso a recursos socioambientais por parte das populações mais excluídas e o financiamento a organizações não institucionalizadas, como coletivos.

No último dia 04 de outubro, o Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo – InPACTO, em parceria com o CERS Cursos Online, Instituto C&A e Instituto Filantropia, realizou, em São Paulo, um encontro com diversas instituições da rede de trabalho decente.

O evento teve o objetivo de estimular o diálogo sobre a promoção do trabalho decente e o investimento social e como ambos podem estimular as relações dignas do trabalho e o combate às violações de direitos humanos.

Já na abertura, a instituição deixou claro que o importante é o diálogo entre instituições de diversas naturezas, Fundações, Institutos e Organizações Não Governamentais.

Um evento com este propósito garante bons resultados, afinal a troca de experiências é capaz de otimizar soluções para problemas semelhantes. “Exatamente por atuar em várias frentes, é possível perceber grandes iniciativas que só precisam estar mais próximas para impulsionarem melhores resultados”, afirmou a diretora executiva do InPACTO, Mércia Silva.



Figura 1 - Fotos cedidas gentilmente pelo InPACTO.

Patrícia Costa e Flávia Marins, diretoras do INAI, participaram do evento. A necessidade de apoio técnico e financeiro às iniciativas locais de prevenção do trabalho escravo e assistência às suas vítimas foi destacada por Patricia Costa: “É preciso apoiar iniciativas que buscam romper o ciclo do trabalho escravo, realizando ações voltadas para os resgatados do trabalho escravo e para aqueles considerados vulneráveis, isto é, pessoas que não foram resgatadas, mas que fizeram ou fazem parte desse ciclo de escravidão contemporânea”.